

PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DOCENTES DE UMA ESTUDANTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NO PIBID

Vanessa Leite Braz¹ (vanessabraz.ifsp@gmail.com)

Ana Paula Rodrigues Magalhães de Barros¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Hortolândia

Resumo

O presente relato trata-se de uma experiência vivenciada por uma estudante do curso de Licenciatura em Matemática participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Hortolândia (IFSP/HTO). O objetivo foi refletir sobre como a vivência no PIBID foi importante para o início do processo de transição da estudante para a docência. Percebeu-se que o mapeamento, proposto para a equipe de pibidianos do IFSP/HTO, contribuiu para que os medos e ansios da licencianda fossem desaparecendo de forma natural ao longo do processo. Além disso, o PIBID contribuiu para a identificação da licencianda com a profissão docente no início da graduação.

Palavras-chaves: PIBID; experiência; pensamento docente.

1. Introdução

Conforme Holanda e Silva (2013), a formação inicial docente é um dos principais reguladores para a qualidade de ensino. Entretanto, pode ter uma dissociação da teoria e da prática, fazendo com que os(as) professores(as) sejam inseridos(as) no contexto escolar se sentindo despreparados(as) para lidar com os desafios diários da profissão (Holanda e Silva, 2013). Assim, um dos grandes desafios dos cursos de formação docente é preparar o(a) licenciando(a) para a passagem de aluno(a) para professor(a), ou seja, para fazer com que ele(a) deixe de se ver e pensar como aluno(a) e comece a criar a sua identidade profissional de professor(a) (Pimenta, 2012).

A discussão sobre a importância da experiência para a prática docente é um consenso em alguns estudos. Larrosa (1998 *apud* Souza e Almouloud, 2019) discute o sentido formativo da experiência explicando que ela é a tomada de consciência do aprendizado de conseguir colocar para fora o conhecimento teórico. Melo (2005) reforça que esse saber da experiência do(a) educador(a) é construído por cada profissional ao longo dos anos de trabalho como docente e que é algo complexo, não sendo aprendido na formação docente, uma vez que é o resultado de uma reflexão sobre a prática cotidiana, possuindo variações acerca da história privada e profissional de cada pessoa. Fiorentini e Oliveira (2013) reforçam que os cursos de licenciatura precisam valorizar e estudar as experiências práticas ocorridas na escola e narradas pelos(as) docentes que estão na escola.

Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), é um espaço que permite que tais experiências vivenciadas por professores(as) e por futuros(as) professores(as) sejam estudadas, analisadas e ressignificadas. Esse programa é executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e foi criado com o Decreto nº 7.219, em 2010 (Brasil, 2010). O PIBID busca minimizar a

dissociação entre teoria e prática e valorizar as experiências na prática docente, permitindo que o(a) estudante de licenciatura se insira, desde o início da vida acadêmica, no cotidiano do ambiente escolar. Sendo assim, o presente artigo trata-se de um relato de experiência que tem o objetivo de *refletir sobre como a vivência no PIBID foi importante para o início do processo de transição de uma estudante do curso de Licenciatura Matemática para a docência.*

2. Algumas experiências

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do estado de São Paulo, Campus Hortolândia (IFSP/HTO), participou de três editais do PIBID até o momento, e aqui apresentamos experiências do Edital CAPES 023/2022, o qual teve 18 meses de duração. A primeira autora, Vanessa, participou da segunda chamada como estudante do curso de Licenciatura em Matemática bolsista, num período de 12 meses e a segunda, professora do curso de Licenciatura em Matemática, Ana Paula, atuou durante os 18 meses como coordenadora do PIBID no IFSP/HTO. As escolas estaduais parceiras foram: Escola Estadual de Ensino Médio (EEEM) em Período Integral Paulina Rosa, com duração de novembro de 2022 à fevereiro de 2023, tendo a professora Fabiane Vicari Bueno como professora supervisora e o professor Rogério Severino Lopes como professor voluntário; EEEM em Período Integral Professora Liomar Freitas Camara, com duração de março de 2023 à abril de 2024, tendo as professoras Ludmila Brito Lemes (até abril de 2024) e Edinéia Lisboa Maziero (até o período de dezembro de 2023) como professoras supervisoras; Escola Estadual Conceição Aparecida Terza Gomes Cardinales, com duração de janeiro à abril de 2024, tendo a professora Edinéia Lisboa Maziero como professora supervisora.

A equipe de pibidianos(as) foi composta por bolsistas e voluntários(as), sendo que, a partir de março de 2023, foi dividida em duas turmas: uma supervisionada pela professora Ludmila e a outra supervisionada pela professora Edinéia. Dentro de cada turma a equipe foi dividida em duplas para acompanhamento das aulas. A participação da Vanessa foi sob supervisão da professora Edinéia, portanto, este relato de experiência refere-se à experiência dela vivenciada na EEEM em Período Integral Professora Liomar Freitas Camara, primeira escola em que a supervisora Edinéia atuou. Dentre as ações do PIBID no IFSP/HTO, fazíamos reuniões gerais com toda a equipe, para o planejamento e socializações de ações na escola.

2.1. Mapeamento e planejamento das intervenções

A primeira ação proposta pela coordenadora Ana Paula para a equipe foi o mapeamento, para que o processo de inserção dos(as) pibidianos(as) na prática docente ocorresse de forma gradual e natural, de forma que a vivência ajudasse na compreensão da complexidade do ambiente escolar (Barros e Maltempi, 2022). Para tanto, os(as) pibidianos(as) deviam realizar observações críticas e reflexivas sobre a escola e sobre as aulas de matemática das turmas acompanhadas. O objetivo era reconhecer as reais demandas para o planejamento de intervenções. Após esse passo, as discussões nas reuniões gerais consideraram tais observações, em um momento de socialização, reflexão, estudo e análise das experiências (Figura 1). Assim, emergiram planejamentos colaborativos para as intervenções, considerando o olhar de todos para as demandas identificadas.

Figura 1: Socialização do mapeamento e uma reunião geral



Fonte: Arquivo da equipe do PIBID do IFSP/HTO

Cada pibidiano(a) era responsável por acompanhar a rotina da professora supervisora na escola, mais especificamente, cada dupla acompanhava uma turma em um dia da semana, conforme acordado na primeira reunião geral do programa. Vanessa acompanhou o 2º ano C, junto com o pibidiano Jhonata.

A observação das aulas da professora supervisora era sob um olhar crítico sobre a realidade da sala de aula, fomentado pelas discussões teóricas que também ocorriam nas reuniões. Assim, era possível destacar os desafios do processo de construção da experiência docente diante das adversidades do cotidiano. Vanessa, Caterine e Vinícios planejaram um jogo de tabuleiro chamado “Batalha Espacial” para a intervenção, a partir das dificuldades observadas acerca dos conhecimentos de geometria espacial e do plano cartesiano. Assim, o objetivo era que o jogo fosse um apoio didático para o ensino de geometria e para a inclusão de todos(as) (Figura 2).

Figura 2: Socialização do jogo de tabuleiro “Batalha Espacial”.



Fonte: Arquivo da equipe do PIBID do IFSP/HTO.

O jogo deveria ser para, no mínimo, duas pessoas, na qual elas estariam vendadas e deveriam descobrir a localização exata das peças espaciais do adversário durante a batalha. O projeto do tabuleiro e das peças foi desenvolvido com alto relevo para que os(as) jogadores(as) tivessem uma experiência de como as pessoas com deficiência visual utilizariam o sentido do tato. Com isso, os(as) estudantes deveriam, por meio do tato, definir as coordenadas que as suas peças estariam e, durante o jogo, descobrir as coordenadas das peças do adversário. Assim, quem conseguisse encontrar todas as peças do adversário primeiro, “venceria” a batalha e, conseqüentemente, o jogo.

Após a construção e a socialização do planejamento da intervenção na reunião geral Ana Paula orientou as supervisoras a inserirem os pibidianos de forma mais direta na relação com os(as) estudantes, por exemplo, com: auxiliando a professora na explicação de conteúdos e/ou na resolução de exercícios, acompanhamento de forma mais próxima os(as) estudantes, dentre outros. Assim, era possível perceber a necessidade de outros tipos de intervenção pedagógica no ambiente escolar, pois compreendemos intervenção pedagógica “como ação ou

conjunto de ações necessárias para mediar alguma situação problema identificada na escola. A intervenção pode ser imediata como pode ser planejada para curto, médio ou longo prazo, dependendo da necessidade identificada e do objetivo da ação” (Villas Boas; Barros; Silva, 2020, p.2).

2.2. Primeira vez que fiquei responsável por uma aula

Desde o processo seletivo para participar do PIBID, a reflexão sobre a docência já começou a ser construída na Vanessa. Durante a entrevista, ela percebeu a realidade escolar e a importância da vivência na escola como parte do processo de construção da experiência profissional.

A inserção gradual dos(as) pibidianos(as) no ambiente escolar foi essencial para que os bloqueios e inseguranças que ela possuía fossem desaparecendo ao longo da experiência no PIBID. Sendo assim, quando foi solicitada uma maior interação dos(as) pibidianos(as) com os(as) estudantes, ela já estava vivendo aquela experiência de percepção e reconhecimento da realidade docente na sala de aula desde as primeiras observações no mapeamento. Portanto, lidar com algumas situações específicas do ambiente da sala de aula aconteceram de forma natural, permitindo a Vanessa perceber que os(as) estudantes da turma começaram a se familiarizar com a presença dela e a confiar mais nela, buscando mais ajuda para a resolução de exercícios ou para alguma explicação do conteúdo.

Certa vez, devido a um acidente de trabalho que aconteceu com a professora supervisora Edinéia, a outra professora supervisora, Ludmila, solicitou aos(as) pibidianos(as) que ficassem responsáveis por uma atividade de recuperação. Nesse dia, Vanessa pediu que os(as) estudantes respondessem uma lista de questões da Prova Paulista, para que pudessem revisar alguns conteúdos, ou seja, seria uma forma de recuperação do conteúdo.

“Apesar de estarmos sem a presença da professora na sala, os alunos presentes entenderam o nosso papel de autoridade naquele momento e realizaram a atividade proposta, sendo que tiramos dúvidas quando solicitado, já que nos foi pedido que não resolvêssemos as questões com eles, mas que estivéssemos como um suporte, caso necessário.” (Relatório da Vanessa, julho/2023).

É possível perceber no trecho do relatório da Vanessa, que a experiência de ter a responsabilidade sobre a sala de aula evidenciou para ela que o próprio processo de transição de aluna para professora já havia iniciado. Assim, os medos e ansios que ela tinha no começo da graduação, quando pensava na vida profissional, já não tinham tanto poder sobre ela. Também foi possível perceber que os(as) estudantes do 2º ano C já não a viam como aluna, uma vez que a postura docente da Vanessa resultou de maneira natural no processo em que ela acompanhava a turma.

3. Considerações finais

Destacamos que o mapeamento foi uma ação de extrema importância para Vanessa, pois a forma criteriosa de realizar observações no ambiente escolar, com análises reflexivas, estudos teóricos e discussões, fundamentou um processo de planejamento colaborativo e coerente à realidade da sala de aula, e contribuiu para o rompimento de barreiras relacionadas aos desafios docentes. Assim, em outras ações de intervenções dentro do programa, como a condução de uma aula em uma emergência, revelou a Vanessa que ela já não tinha tanto medo

do novo e que os(as) estudantes já tinham segurança no meu papel docente dela, apesar de ela não ser a professora responsável pela sala.

A vivência do PIBID foi de suma importância para que as possíveis barreiras relacionadas à vida profissional docente não se fortalecessem, podendo causar futuramente algum bloqueio na atuação docente da Vanessa. Também contribuiu para a identificação com a profissão no início da graduação, o que é de extrema importância.

4. Agradecimentos

À Escola Estadual de Ensino Médio em Período Integral Professora Liomar Freitas Camara, às professoras supervisoras Edinéia e Ludmila, aos integrantes do PIBID do IFSP – Campus Hortolândia, à coordenadora Ana Paula Barros e à CAPES.

5. Referências bibliográficas

BARROS, Ana Paula Rodrigues Magalhães de; MALTEMPI, Marcus Vinicius. Um olhar para a (re) constituição de práticas culturais de estudantes com a internet em um ambiente híbrido. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, v. 36, p. 602-624, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bolema/a/LNxxPNGqrkw8TwZXj8FtsHb/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de Junho de 2010.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm>. Acesso em: 22 fev. 2024.

FIorentini, Dario; OLIVEIRA, Ana Teresa de Carvalho Correa de. O lugar das matemáticas na Licenciatura em Matemática: que matemáticas e que práticas formativas? *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, v. 27, p. 917-938, 2013.

HOLANDA, Dorghisllany Souza; SILVA, Camila Sibelle Marques da. A contribuição do PIBID na formação docente: um relato de experiência. **XI Encontro Nacional de Educação Matemática**, p. 1-10, 2013.

MELO, Gilberto Francisco Alves de Melo. Saberes Docentes de Professores de Matemática em um contexto de inovação curricular. In: FIORENTINI, D e NACARATO, Adair Mendes, Org, Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática: investigando e teorizando a partir da prática. São Paulo: Musa Editora; Campinas SP, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: Saberes pedagógicos e atividade docente. Selma Garrido Pimenta (Organizadora). 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p.15-38.

SOUZA, Maria Aparecida Silva de; ALMOULUDG, Saddo. Contribuições do PIBID na formação inicial do professor de matemática: saberes da docência. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 21, n. 5, p. 589-603, 2019.

VILLAS BOAS, M. A.; BARROS, A. P. M.; SILVA, K. C. P. Aprendizados da prática docente de uma estudante do pibid na escola. In: I ENOPEM: Encontro Nacional Online de Professores que Ensinam Matemática, 2020. Disponível em:

<https://docplayer.com.br/212845703-Aprendizados-da-pratica-docente-de-umaestudante-do-pibid-na-escola.html>. Acesso em: 10 jan. 2022.